

**ASPECTOS BIOLÓGICOS
E MANEJO INTEGRADO DE
Sternechus subsignatus
NA CULTURA DA SOJA**

Clara Beatriz Hoffmann-Campo, Mauro Tadeu Braga da Silva,
Lenita Jacob Oliveira



Comitê de Publicações

Clara Beatriz Hoffmann-Campo
(Presidente)

Alexandre José Cattelan
Alexandre Lima Nepomuceno

Flávio Moscardi

Ivania Aparecida Liberatti

Léo Pires Ferreira

Milton Kaster

Norman Neumaier

Odilon Ferreira Saraiva

Tiragem

5000 exemplares

Dezembro/1999

633.3497

H669a

Hoffmann-Campo, C.B.

Aspectos biológicos e manejo integrado de *Sternechus
subsignatus* na cultura da soja / Clara Beatriz Hoffmann-Campo,
Mauro Tadeu Braga da Silva e Lenita Jacob de Oliveira. - Londrina:
Embrapa Soja / Cruz Alta: FUNDACEP-FECOTRIGO, 1999.

32p. : il. - (Embrapa Soja. Circular Técnica, 22).

ISSN 0100-6703

I. Soja-Inseto-Controle integrado. I. Braga, Mauro Tadeu.
II. Oliveira, Lenita Jacob. III. Título. IV. Série.

ã Embrapa 1999

Conforme Lei 5.988 de 14.12.73

APRESENTAÇÃO

*A expansão da soja, acompanhada de mudanças no sistema de cultivo, proporcionou aumento no surto de ocorrência de algumas pragas consideradas secundárias, como **Sternechus subsignatus**, vulgarmente chamado de “tamanduá-da-soja”, “bicudo-da-soja” ou “cascudo-da-soja”.*

Apesar de constatada a sua presença em lavouras de soja desde 1973, somente na década de 80 passou a preocupar os agricultores, principalmente na região sul do País. Em 1996, ele foi encontrado em lavouras de soja localizadas em Barreiras, Bahia, região considerada em expansão recente. O aumento no surto de sua ocorrência pode ser resultante de sua ampla distribuição geográfica, ocorrendo em vegetação nativa de regiões da Mata Atlântica e dos Cerrados.

O inseto provoca lesões ao redor do caule com conseqüente murchamento e secamento da planta atacada. O controle químico com inseticidas de contato é difícil porque o bicudo protege-se sob a folhagem da soja, ou no solo, sob restos de cultura.

*Esta Circular Técnica representa o esforço conjunto da Embrapa Soja e da Fundacep, visando ao manejo integrado de **S. subsignatus**. São apresentados dados biológicos, essenciais na escolha das técnicas de controle, além de sugerir um conjunto de medidas para diminuir a população da praga nas áreas atacadas, coerentes com a filosofia de preservação ambiental das duas instituições envolvidas.*

Caio Vidor
Chefe Geral
Embrapa Soja

José Ruedell
Diretor
Fundacep



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
ASPECTOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS	8
DISTRIBUIÇÃO ESTACIONAL	15
DANOS	17
MANEJO INTEGRADO	19
ROTAÇÃO DE CULTURAS	20
CONTROLE NA CULTURA-ARMADILHA	22
CONTROLE MECÂNICO	22
CONTROLE QUÍMICO	22
ÉPOCA DE SEMEADURA	24
PREPARO DO SOLO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
AGRADECIMENTOS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

ASPECTOS BIOLÓGICOS E MANEJO INTEGRADO DE *Sternechus subsignatus* NA CULTURA DA SOJA

Clara Beatriz Hoffmann-Campo¹

Mauro Tadeu Braga da Silva²

Lenita Jacob Oliveira³

INTRODUÇÃO

A cultura da soja tem sido, tradicionalmente, atacada por diversos insetos que se alimentam de folhas e vagens. Porém, a rápida expansão da cultura, substituindo os hospedeiros preferenciais, e a inevitável adaptação dos insetos à nova situação, têm favorecido o surgimento de outras pragas. Os inseticidas de amplo espectro utilizados no controle de outros insetos, com ação limitada sobre os que utilizam fontes de alimento e habitam nichos ecológicos como as hastes da soja, pode ter sido uma das causas da mudança da condição de praga secundária para praga chave, como ocorreu com *Sternechus subsignatus* Boheman, 1836. A monocultura soja ou a sucessão trigo-soja, praticadas por anos seguidos, nas mesmas áreas, acompanhadas da mudança do sistema de manejo convencional para semeadura direta, também favoreceram o aumento populacional de insetos que passam, pelo menos, uma das fases de seu ciclo no solo.

O bicudo, cascudo ou tamanduá-da-soja, como é popularmente chamado o coleóptero da família Curculionidae, *S. subsignatus*, é um inseto oligófago, cuja alimentação é restrita

¹ Bióloga, Embrapa Soja - Embrapa, Londrina, PR.

² Eng^o Agr^o, FUNDACEP FECOTRIGO, Cruz Alta, RS.

³ Eng^a Agr^a, Embrapa Soja - Embrapa, Londrina, PR.

a apenas algumas espécies de leguminosas (Hoffmann-Campo *et al.* 1991; Lorini *et al.* 1997; Silva 1997). Inicialmente, o inseto foi considerado praga de feijão (Silva *et al.* 1968) e, mais tarde, praga esporádica (Corseuil *et al.* 1974) ou secundária da soja (Panizzi *et al.* 1977). Esse inseto é nativo do Brasil. Embora tenha ampla distribuição geográfica, ocorrendo em parte da Mata Atlântica e do Cerrado (Rosado-Neto 1987), vinha causando maiores problemas na região tradicional de cultivo da soja, nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, principalmente em áreas de semeadura direta ou cultivo mínimo, onde ocorre monocultura (Hoffmann-Campo *et al.* 1991) e a temperatura é mais amena, principalmente à noite. Na Argentina, *S. pinguis* (Fabricius), um inseto fenotípicamente semelhante à *S. subsignatus*, foi observado em soja, (Costilla & Venditti 1989), podendo inclusive se tratar da mesma espécie.

No Brasil, o inseto vem se expandindo e atingiu, na safra 1997/98, lavouras de soja, em Barreiras (BA). Nessa região, aparentemente, *S. subsignatus* se adaptou muito bem, talvez pelas temperaturas mais baixas, que ocorrem à noite, tendo sido observado, na safra 1998/99, numa área de aproximadamente 16.000 ha, ainda antes da semeadura da soja, sobre a invasora feijão miúdo (*Vigna* sp).